



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de abertura do Fórum Mundial de Educação Profissional e
Tecnológica**

Brasília-DF, 23 de novembro de 2009

Em vez de iluminar vocês, para eu ver, eles preferiram iluminar o
palanque aqui, e eu não consigo ver aqui na frente. Mas, deixa eu fazer uma
pergunta aqui: tem gente do Rio Grande do Sul? De Santa Catarina? Do
Paraná? De São Paulo? Do Rio de Janeiro? De Minas Gerais? Do Espírito
Santo? Da Bahia? De Sergipe? De Alagoas? De Pernambuco? Da Paraíba?
Do Rio Grande do Norte? Do Ceará? Do Piauí, tem gente? Do Maranhão, tem
gente? Do Amapá, tem gente? Do Amapá tem pouca gente, Fernando Haddad.
Do Pará, tem gente? Do Amazonas, tem gente? De Roraima, tem gente? Do
Acre, tem gente? Do Mato Grosso, tem gente? Do Mato Grosso do Sul? Só tem
um pouquinho aqui. Mato Grosso do Sul, vamos gritar um pouco mais.
Rondônia, tem gente? Tocantins, tem gente? Goiás, tem gente? Brasília, tem
gente? Está faltando alguém? Não, não está faltando ninguém.

Bem, primeiro, eu queria cumprimentar o meu querido companheiro
Fernando Haddad, ministro da Educação,

O meu querido companheiro Sergio Rezende, ministro da Ciência e
Tecnologia,

Cumprimentar o meu querido companheiro governador do Ceará, Cid
Gomes,

Cumprimentar o Narciso Damásio dos Santos Benedito, vice-ministro da
Educação para o Ensino Técnico, Profissional e Formação de Quadros de
Angola, que está ali presente. Uma salva de palmas para Angola, gente.

Cumprimentar os senadores Valdir Raupp e Eduardo Suplicy,

Cumprimentar os deputados federais Ariosto Holanda, Fernando Marroni



e Maria do Rosário,

Cumprimentar o Alessio Surian, representante do Conselho Internacional do Fórum Mundial de Educação,

Cumprimentar o nosso querido companheiro Moacir Gadotti, presidente do Instituto Paulo Freire,

Cumprimentar o Eliezer Pacheco, secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação,

E cumprimentar o companheiro Augusto Chagas, presidente da UNE,

Companheiros e companheiras,

Reitores, professores, estudantes e familiares,

E também os companheiros da imprensa, que quando perderem o emprego, vão entrar em uma escola técnica e vão perceber que um bom técnico pode ganhar tanto quanto um jornalista neste país.

Eu vou ser muito sucinto aqui porque eu vou ler um texto pequeno, porque se eu for falar de improviso eu fico dizendo “e para terminar”, e não termino nunca. Nessa semana eu fui falar com os petroleiros lá no Rio Grande do Norte, e quando eu me dei conta, já estava falando há uma hora e 10 [minutos]. Vocês vão ter aqui a Escola Bolshoi, que vai apresentar um show para vocês. Eu, como conheço o show apresentado pela Escola Bolshoi, eu acho que vocês não podem perder, porque na hora em que vocês... Já assistiram um show dos meninos e das meninas de Pelotas, na hora em que vocês assistirem o show do Bolshoi, e na hora em que vocês olharem para dentro de vocês mesmos, vocês vão perceber que ninguém segura este país, a não ser a ignorância daqueles que querem dirigir este país fechando os olhos à criatividade do nosso povo.

Portanto, é com grande alegria e satisfação que participo deste evento que dá início ao Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. A alegria provém do fato de sediarmos este Fórum que, pela primeira vez, se



dedica ao tema da educação profissional e tecnológica, e reunirmos aqui representantes de mais de 15 países que participarão de debates que visam a qualificação das ações em Educação no mundo. Eu queria também cumprimentar as delegações dos 15 países que estão aqui participando deste evento.

Alegra-me, também, saber que milhares de professores, estudantes, trabalhadores em Educação, pesquisadores e representantes de governos, sindicatos e associações estarão juntos até sexta-feira para compartilhar conhecimentos e experiências. Ao mesmo tempo, fico muito satisfeito em receber este Fórum e poder dizer a todos aqui o que fizemos, o que temos feito e o que ainda faremos pela educação profissional e tecnológica brasileira.

Mas, antes, quero contar uma pequena história a vocês. Há dois meses, em 26 de setembro, foram completados cem anos da assinatura do Decreto número 7.566 pelo então presidente Nilo Procópio Peçanha. O Decreto criou as primeiras 19 escolas de aprendizes e artífices no Brasil. Esse homem, que veio de família modesta, cujo pai, Sebastião de Souza Peçanha, vivia da agricultura, passou um ano no governo e deu impulso ao ensino técnico e profissional brasileiro. Em uma mensagem apresentada ao Congresso Nacional, em 1910, Nilo Peçanha diz que “atendendo a uma antiga aspiração do País, o governo fundou o ensino profissional em toda a República”, e que as chamadas oficinas já eram frequentadas por centenas de alunos. Ao avaliar seu legado, Nilo Peçanha tinha todos os motivos para sentir orgulho do que fez nessa área, mas conta a história que ele sentiu uma ponta de arrependimento. Em 1924, pouco antes de morrer, Nilo Peçanha teria dito a um padre que cometera um erro quando criou as primeiras escolas de aprendizes e artífices. Ele teria se arrependido porque criou apenas 19. Ele achava que deveria ter criado, no mínimo, 200 escolas.

Observem que, de 1909 a 2002, foram construídas no Brasil 140 escolas técnicas. Depois de Nilo Peçanha, o presidente que mais criou escolas técnicas



foi o presidente Itamar Franco, que criou 26 escolas no nosso país. Mas nos últimos sete anos o Ministério da Educação entregou à população 96 unidades, permitindo o ingresso de novos 43 mil estudantes. E até dezembro de 2010, ou seja, em oito anos, entregaremos 200 novas escolas... 214 novas escolas técnicas. Aí, passarão a ser 354, que oferecerão 500 mil vagas aos estudantes brasileiros, para aprenderem a sua profissão.

Criamos também 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Esses institutos estão presentes em todos os estados e oferecem curso técnico integrado ao nível médio, curso superior de tecnologia, licenciatura e pós-graduação. Para assegurar esse crescimento, investimos por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação, o PDE, R\$ 1 bilhão e 100 milhões na expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Temos, hoje, uma rede articulada de escolas de educação profissional e tecnológica de primeiríssima qualidade. Os cursos foram estruturados de modo a estabelecer um itinerário formativo, ou seja, o aluno entra em um curso técnico e pode chegar à pós-graduação. Essa é uma proposta inédita no mundo, não tem similar.

E muitos desses jovens irão longe, podem ter certeza disso, porque as chances de empregabilidade após o término do curso são fabulosas, devido ao ótimo preparo que eles recebem. Como o mercado de trabalho, impulsionado pela automação industrial e pela globalização, exige profissionais altamente especializados, muitos desses jovens darão continuidade aos estudos para atuar com mais eficiência em ambientes informatizados e marcados por tecnologia de ponta.

Além de todos esses benefícios, com a construção das novas escolas os jovens não precisam mais deixar suas casas para estudar na capital. Eles têm, na sua própria localidade ou nas proximidades, uma escola de qualidade que ensina e que também aprende com a experiência que eles trazem.



Para darmos esse salto foi preciso alterar uma lei de 1998, que impedia a criação de escolas técnicas federais no nosso país. Trabalhamos para mudar a lei, porque entendemos que o curso profissional significa o início de uma carreira e também de uma vida nova, cheia de dignidade para esses jovens e suas famílias. É requisito fundamental investir em nossos recursos humanos. A construção de um Brasil mais justo e melhor, a inserção do Brasil na economia mundial com vantagens competitivas, tem como pré-requisito o melhor nível educacional do nosso povo. Nesse sentido, a educação profissional e tecnológica assume valor estratégico para o desenvolvimento do País.

Queridos estudantes, professores, reitores e convidados estrangeiros,

Eu penso que a coisa mais importante que nós vamos deixar neste país quando terminar o meu mandato, não é apenas a quantidade de escolas técnicas feitas, mas é a mudança de paradigma da quantidade e da qualidade das escolas que nós fizemos.

Quando nós entramos aqui tinha uma lei, tirando do governo federal a responsabilidade pelas escolas técnicas. Eu quero agradecer aos deputados e aos senadores que mudaram a lei para que o governo federal pudesse voltar a assumir a responsabilidade de formar a nossa juventude e dar a ela uma qualidade de ensino capaz de permitir que ela possa competir com qualquer jovem, de qualquer país do mundo, em igualdade de condições.

Mais ainda, é importante. Quando eu entrei na Presidência, eu poderia ter feito 27 escolas e ter dito: Eu fui o presidente da República que mais fez escolas. Mas nós fizemos 214. Deus queira que quem vier depois de mim sinta o mesmo orgulho que eu sinto hoje e, em vez de 214, faça mais 300; e quem vier depois, faça mais 300; e quem vier depois, faça mais 300, para que a gente possa ter neste país a escola fundamental... a escola profissional e a escola tecnológica como um dos pilares da elevação do conhecimento da nossa juventude, e preparando-a para passos seguintes.

Eu quero dizer para vocês que tenho visitado muitas escolas, tenho



inaugurado muitas escolas. Agora, no dia 10 de dezembro... no dia 15 de dezembro, vamos inaugurar mais 70 escolas, para completar as cem só neste ano.

E o que eu digo nesses discursos, eu vou dizer para vocês. Se vocês, um dia, tiverem qualquer problema em casa e perderem a motivação; se vocês, um dia, tiverem qualquer problema econômico na família ou qualquer outro problema na família, de desagregação, de brigas e tiverem que desanimar e acharem que não vale a pena, eu queria pedir para vocês: lembrem-se que este presidente da República deve o fato de ter chegado à Presidência da República a um curso técnico que eu fiz em 1963. Foi graças a esse curso que eu pude arrumar emprego e eu fui o primeiro de oito irmãos a ganhar mais de dez salários mínimos, eu fui o primeiro a ter um carro, eu fui o primeiro a ter uma geladeira, eu fui o primeiro a ter uma televisão, eu fui o primeiro a ter uma casa.

E o que esteve reservado para mim, por conta desse curso, [certamente] estarão muito mais coisas reservadas a vocês, porque certamente as escolas em que vocês estão estudando e as oportunidades que vocês terão daqui para a frente serão infinitamente maiores do que a minha. Mais ainda, quando tudo não estiver do agrado de vocês, lembrem-se do orgulho que vocês estão dando ao pai de vocês e à mãe de vocês por estarem frequentando uma escola técnica profissional.

Um abraço. Boa sorte e bom Fórum para vocês.

(\$211A)